



CATALÓNIA

Distribuição interna e gratuita

ORGÃO DA SOCIEDADE PAULISTA DE CULTURA

DIRETOR REDATOR - JAYME FLÓ

DIRETOR SECRETÁRIO - JOÃO VOLTAS

Redação e Direção: Rua Lopes Coutinho, 142 - Fone 9-2321 - São Paulo

ANO I

DEZEMBRO DE 1949

N.º 4

ELEIÇÕES

Em princípios de Janeiro, reunir-se-á o Conselho Deliberativo da Sociedade Paulista de Cultura, com o fito de realizar a eleição do novo presidente e vice-presidente para a gestão do ano de 1950.

Não propomos ou recomendamos nome algum para tão elevado posto; sabemos porém que seja quem for o escolhido saberá, com esforço e dedicação continuar o trabalho fecundo executado pelo Dr. Flerts Nebó e António Bidin, coadjuvados sempre com grande apêgo e carinho pelos demais membros da Diretoria de 1949.

Temos perfeito conhecimento do insano empenho com que todos os componentes da nossa primeira Diretoria se houveram para levar a bom termo um programa pré-estabelecido.

Essa diligência, zêlo, e muitas vezes sacrifício é bem digna das felicitações e agradecimentos que nesta coluna manifesta o "CATALÓNIA" exprimindo, cremos o pensar de todos os nossos associados.

Queremos também deixar expresso o voto de confiança na Diretoria a ser eleita, hipotecando aos novos mentores do destino da Sociedade Paulista de Cultura nosso apôio e solidariedade.

NATAL E ANO NOVO

Poucos dias mais, e estaremos todos, confraternizados e alegres festejando 2 datas magnas da cristandade e da humanidade.

NATAL...

Dia simbólico e festivo; em que os cristãos celebram a vinda do Messias, d'Aquele tantos séculos esperado...

Nas feições de cada pessoa que passa, nota-se um sentimento intenso, variado, mas sempre sadio e simpático.

São os pais que pressurosos vão de loja em loja à procura do presente ideal para os filhos; as crianças com os rostos iluminados de esperança e ansiedade, espelhos de co-

rações não poluídos ainda pela desilusão; todos correm em busca de algo que dê uma satisfação aos familiares, aos amigos ou mesmo a si próprios; mesmo na família humilde, que parada diante de uma vitrina, admira com olhar triste os inúmeros e maravilhosos brinquedos impossíveis de adquirir com seus poucos recursos, há uma conformação patética, bem de acôrdo com a doutrina amorosa e plena de conformidade do Cristo Redentor.

Esse dia tem um significado tão meigo e carinhoso, que nem o realismo avassalante de nossa civilização atômica consegue deturpar, pois a filosofia de Jesus Cristo está acima das épocas e dos homens, protegida por um invólucro sublime, cheio de bem-aventurança, ao alcance de todos, mas onde só os espíritos justos e bem formados conseguem penetrar.

PASSAGEM de ANO...

Alegria ruidosa reina nas ruas da cidade; qual um verdadeiro carnaval, todos brincam, congratulam-se e divertem-se. E nesse aturdimento, os homens procuram esquecer as agruras de um ano que passou lembrando-se apenas das possíveis venturas que encontrarão no ano novo.

Exprime aqui, a Sociedade Paulista de Cultura, os mais sinceros augúrios, aos distintos associados, de um ano de 1950 repleto das felicidades por todos ambicionadas.

A CÉLULA MATER...

A Comissão Incorporadora de uma Sociedade Anônima Imobiliária, que terá como intuito precípua a compra de um local destinado à instalação da sede da Sociedade Paulista de Cultura, vem trabalhando ativamente, e já neste mês, serão publicados os estatutos, junta-

mente com a notificação de incorporação da S.A. Imobiliária Catalónia.

Esse foi o meio aparentemente mais exequível que se encontrou para dotar nossa Sociedade com um local condigno. Aos catalães e membros simpatizantes da colónia, apresentar-se-á não um pedido de auxílio ou empréstimo, mas um negócio com todas as características de tal.

E uma vez incorporada essa S.A., para o que precisamos apenas de um pouco de boa vontade dos catalães, cremos estará formada a célula mater de um organismo completo, cujo desenvolvimento estará em perfeita concordância com o progresso que merecem todas as realizações referentes à Catalunha querida e imortal de nossos corações.

Faremos a seguir uma exposição sucinta dos propósitos que animam essa S.A..

O capital social será de 500.000 cruzeiros em quinhentas ações nominais de um mil cruzeiros cada uma; comprar-se-á um prédio, julgado por comissão de peritos, adequado a servir de sede para um centro; esse edifício será arrendado em conformidade com os estatutos à Sociedade Paulista de Cultura.

Passados os 6 anos de prazo da S.A. I. Catalónia, será o imóvel oferecido à Sociedade de Cultura pelo valor da época; caso a Sociedade não esteja em condições de cobrir o preço, se realizará a Assembléia Geral da S.A., que decidirá pelo prolongamento do prazo de arrendamento, ou pela venda do prédio pela maior oferta.

Portanto, a valorização será o juízo do capital empregado por cada acionista; ora, numa cidade como São Paulo, em que o pregão imobiliário só tende a acusar altas, muitas vezes astronômicas, não receiamos afirmar, ser essa uma ótima maneira de empatar dinheiro.